



ARTIGOS PRINCIPAIS

A revolução tecnológica à luz do pensamento do Papa Leão XIV

The Technological Revolution in Light of Pope Leo XIV's Thought

Marcia Koffermann *

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise do pensamento de Leão XIV em relação à revolução tecnológica vivenciada hoje em todo o mundo. A análise parte de uma análise lexical e identificação de núcleos semânticos de seus pronunciamentos, aprofunda os aspectos fundamentais que emergem em seu magistério e busca compreender como o seu pensamento se aproxima do pensamento acadêmico contemporâneo. Tal estudo demonstra a seriedade com que a Igreja reflete sobre as questões emergentes buscando sempre a integralidade e o cuidado da pessoa diante dos diferentes interesses que permeiam a sociedade e suas inovações. Essa reflexão crítica e fundamentada permite que o Evangelho possa esculturar-se nas diferentes realidades sem perder sua essencialidade e significatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Leão XIV. Tecnologias digitais. Magistério da Igreja. Dignidade humana. Ética.

ABSTRACT: This article presents an analysis of Leo XIV's thought in relation to the technological revolution experienced today throughout the world. The analysis begins with a lexical analysis and identification of semantic cores in his pronounce-

* Pontifical Faculty of Educational Sciences Auxilium de Roma, Roma, Itália.

ments, delves into the fundamental aspects that emerge in his magisterium, and seeks to understand how his thought approaches contemporary academic thought. This study demonstrates the seriousness with which the Church reflects on emerging issues, always seeking the integrality and care of the person in the face of the different interests that permeate society and its innovations. This critical and well-founded reflection allows the Gospel to adapt to different realities without losing its essentiality and significance.

KEYWORDS: Leo XIV. Digital technologies. Magisterium of the Church. Human dignity. Ethics.

Introdução

Este artigo tem como objetivo compreender e analisar o pensamento e posicionamento do Papa Leão XIV a respeito da revolução tecnológica que estamos vivendo. Embora ainda esteja no início de seu pontificado, já emitiu vários pronunciamentos a respeito deste tema e seu impacto na vida das pessoas e da Igreja. Para essa análise foram considerados 13 pronunciamentos do Papa Leão XIV, sendo uma catequese de Audiência Geral, uma Carta Apostólica, sete Discursos, três Mensagens e uma Saudação Pontifícia (Tabela 1). A escolha dos textos deu-se a partir do critério de significatividade do tema tratado, considerando-se os que tratavam parcial ou totalmente das questões relativas às tecnologias.

O processo de análise foi construído a partir de três aspectos: a análise lexical e a identificação de núcleos semânticos de seus pronunciamentos; o levantamento dos aspectos fundamentais de seu magistério em relação às questões tecnológicas da atualidade; e o confronto entre o seu magistério e o que as autoridades e pesquisadores da atualidade tem escrito sobre o tema. Essa análise é de grande importância para que se possa discutir como a Igreja está se relacionando com uma das questões fundamentais de nosso tempo e que é uma verdadeira revolução vivida pela humanidade.

1 Análise lexical do Magistério de Leão XIV

Na primeira parte da análise foram reunidos os escritos mais relevantes do Papa Leão XIV em relação às tecnologias e seus impactos na vida das pessoas e da Igreja. Na tabela 1 estão descritos os textos que foram considerados total ou parcialmente neste artigo.

Tabela 1 – Textos utilizados na análise

Tipo de pronunciamento	Ocasião	Local	Data
Audiência Geral:	60º aniversário da Declaração Conciliar <i>Nostra Aetate</i>	Praça de São Pedro	29 de outubro de 2025
Carta Apostólica Traçar Novos Mapas de Esperança	LX Aniversário Da Declaração Conciliar <i>Gravissimum Educationis</i>	Roma	27 de outubro de 2025
Discurso	Diálogo com os jovens	Tor Vergata	2 de agosto de 2025
Discurso	Conferência “A dignidade das crianças e dos adolescentes na era da inteligência artificial”	Sala Clementina	13 de novembro de 2025
Discurso	Aos superiores maiores da Companhia de Jesus	Sala do Sínodo	24 de outubro de 2025
Discurso	Aos participantes da 104ª assembleia geral da união dos superiores gerais (USG)	Sala do Sínodo	26 de novembro de 2025
Discurso	Aos participantes no encontro dos movimentos populares	Sala Paulo VI	23 de outubro de 2025
Discurso	Conferência sobre “Inteligência artificial e cuidado da casa comum”	Sala do Consistório	5 de dezembro de 2025
Discurso	Encontro com os estudantes por ocasião do jubileu do mundo educativo	Sala Paulo VI	30 de outubro de 2025
Mensagem	2ª Conferência Anual de Roma sobre “Inteligência artificial, ética e governança	Roma	19-20 de junho de 2025
Mensagem	Congresso Internacional da Pontifícia Academia para a Vida -"IA e Medicina: o desafio da dignidade humana"	Cúria Geral da Companhia de Jesus	10-12 de novembro de 2025
Mensagem	LX Dia Mundial Das Comunicações Sociais	Roma	24 de janeiro de 2024
Saudação	Influenciadores Católicos e Missionários Digitais	Basílica de São Pedro	29 de julho de 2025

Fonte: *Elaboração própria*

Com o auxílio do software Iramuteq, foi realizada a análise lexical dos escritos do Papa, de modo que foi possível identificar as palavras que mais se repetiram no conjunto de textos selecionados. Nas tabelas 2 e 3 é possível visualizar as 45 palavras mais repetidas, considerando-se apenas os substantivo e verbos. O número à direita representa o número de vezes que a palavra se repetiu. A tabela foi organizada a partir de núcleos semânticos que permitem identificar o enfoque prioritário do Papa Leão XIV a respeito do tema proposto.

Na análise destaca-se que os aspectos antropológicos e relacionais/comunitários ficam muito evidentes nos pronunciamentos do Papa, o que revela a sua grande preocupação com a pessoa, sua humanidade e dignidade. Ao mesmo tempo, manifesta também uma clara preocupação sobre como as tecnologias vêm afetando a vida de comunidade, as relações fraternas e as dinâmicas sociais.

Num segundo nível, fica também muito evidente a preocupação do Papa com os aspectos éticos e espiritual/religioso. Para Leão XIV, as tecnologias não são consideradas um mal que precisa ser combatido, mas sim recursos criados pelos seres humanos para facilitar e promover o progresso e o desenvolvimento humano. Para tanto, apela constantemente à responsabilidade ética daqueles que produzem e utilizam as tecnologias. O Papa também enfatiza a importância de nutrir uma espiritualidade forte que oriente o agir de cada pessoa em favor da dignidade humana e do bem comum.

Tabela 2 – Núcleos semânticos dos escritos de Leão XIV a respeito da revolução tecnológica

1. Núcleo Antropológico		2. Núcleo Relacional e Comunitário		3. Núcleo Ético		4. Núcleo Espiritual e Religioso	
Pessoa	63	Relação	44	Dever	61	Deus	40
Vida	49	Dizer	36	Responsabilidade	25	Igreja	38
Coração	36	Encontrar	26	Amor	27	Esperança	28
Dignidade	25	Palavra	24	Paz	24	Fé	19
Humanidade	21	Olhar	18	Justiça	22	Espírito	18
Rosto	17	Voz	18	Serviço	20	Jesus	17
Capacidade	18	Comunidade	17	Promover	17	Francisco ¹	17
Desejo	19	Sociedade	17				
		Amizade	17				
		Diálogo	16				
TOTAL	248	TOTAL	233	TOTAL	196	TOTAL	177

Fonte: *Elaboração própria*

¹ Das 19 vezes que o substantivo Francisco é citado, 17 referem-se especificamente ao Papa Francisco, e as outras duas, a São Francisco de Sales.

Tabela 3 – Núcleos semânticos dos escritos de Leão XIV a respeito da revolução tecnológica

5. Núcleo Existencial		6. Núcleo Cognitivo e Educativo		7. Núcleo Tecnológico e Midiático	
Caminho	30	Educação	46	Inteligência Artificial	41
Viver	24	Cultura	22	Rede	31
Dar	21	Capacidade	18	Tecnologia	26
Desenvolvimento	20	Conhecimento	17		
Desafio	20				
História	19				
TOTAL	134	TOTAL	103	TOTAL	98

Fonte: Elaboração própria

Por fim, aparecem também conforme indica a tabela 3, embora um pouco menos evidentes os aspectos existenciais, educativos/cognitivo e tecnológico também fundamentais para o bom uso das tecnologias, de um modo especial a Inteligência Artificial. É interesse destacar a preocupação do Papa com as novas gerações e o apelo para o compromisso educativo que deveria ser abraçado por todos os setores da sociedade, fundamentais para que as tecnologias sejam incorporadas de forma positiva ao cotidiano da sociedade.

No gráfico de similitude n. 1 é possível ter uma ideia mais ampla das principais ideias que são apresentadas pelo Papa Leão XIV. Ao observarmos o conjunto dos aspectos destacados, percebemos o olhar dinâmico, concreto e integral sobre essa problemática que envolve a revolução tecnológica em curso.

Gráfico 1 – Similitude entre os núcleos semânticos abordados pelo Papa Leão XIV



Fonte: Elaboração própria

O gráfico de similitude expressa uma visão integral do Papa Leão XIV sobre a realidade, de modo que fé e vida são duas dimensões completamente ligadas. Nesse sentido, a forma como vivenciamos a relação com as tecnologias não pode estar desconectada da fé que expressamos e que se materializa no estilo de relações tecidas cotidianamente, na vivência da ética cristã do cuidado e do compromisso com o próximo.

2 Elementos norteadores do pensamento de Leão XIV sobre a revolução tecnológica

O Papa Leão XIV compreende a atual revolução tecnológica como uma transformação profunda da própria condição humana. Ao tratar da inteligência artificial, um de seus temas mais recorrentes, afirmou que:

o advento da inteligência artificial acompanha uma mudança rápida e profunda na sociedade, que envolve características essenciais da pessoa humana, como o pensamento crítico, a capacidade de discernimento, a aprendizagem e a esfera das relações interpessoais (Leão XIV, 2025i, não paginado).

Essa mudança não é superficial nem apenas instrumental. Trata-se de um processo comparável às grandes rupturas históricas, como ele próprio destacou ao afirmar que “assistimos a uma época de novo progresso tecnológico que, em alguns aspetos, é comparável à Revolução industrial, mas é mais abrangente” (Leão XIV, 2025k, não paginado), afetando inclusive a nossa forma de pensar.

A análise desses discursos revela que o Papa identifica uma transformação estrutural da experiência humana, na qual a tecnologia deixa de ser apenas ferramenta e passa a configurar a própria subjetividade. É mais do que um conjunto de mudanças instrumentais, segundo Leão XIV (2025g, não paginado) trata-se de “uma mudança de época, um tempo caracterizado por rápidas mudanças na cultura, economia, tecnologia e política”. O Papa retomou com essa expressão o documento de Aparecida de 2007, que utiliza o termo “mudança de época” (DA, n. 44) para se referir à complexidade das mudanças culturais que caracterizam a contemporaneidade. Segundo o pontífice, as mudanças tecnológicas que presenciamos impactam todas as dimensões da vida humana: a forma como nos relacionamos, como pensamos, criamos, produzimos, como fazemos nossas escolhas e inclusive como expressamos nossa fé (Leão XIV, 2026, não paginado). Portanto, trata-se de uma profunda transformação antropológica que não pode ser minimizada ou desconsiderada pela Igreja. É tão profunda que leva a um questionamento existencial: “o que significa ser humano nesta época?” (Leão XIV, 2025i, não paginado). O Papa tem consciência de que as transformações tecnológicas afetam a integralidade do ser humano.

A seguir serão apresentados alguns pontos que se apresentam como mais relevantes em seus pronunciamentos e que ajudam a compreender e ampliar e conectar os diferentes pontos que se sobressaem na análise lexical e semântica exposta anteriormente.

2.1 Risco de desumanização

Se por um lado a tecnologia amplia possibilidades, por outro, o Papa tem alertado para um risco central: a perda da referência do humano. Ele afirmou que “corremos o risco não só de perder de vista os rostos das pessoas à nossa volta, mas também de esquecer como reconhecer e valorizar tudo o que é verdadeiramente humano” (Leão XIV, 2025k, não paginado).

Esse risco torna-se ainda mais evidente quando a tecnologia passa a simular características humanas. Segundo o Papa em sua mensagem para o LX Dia Mundial das Comunicações, “ao simular vozes e rostos humanos, sabedoria e conhecimento, consciência e responsabilidade, empatia e amizade, os sistemas conhecidos como inteligência artificial [...] invadem o nível mais profundo da comunicação” (Leão XIV, 2026, não paginado). Na mesma mensagem, o Pontífice recordou uma afirmação de São Gregório de Nissa, segundo a qual: “Deus quis o ser humano como seu interlocutor e imprimiu no seu rosto um reflexo do amor divino, para que pudesse viver plenamente a sua humanidade através do amor” (Leão XIV, 2026, não paginado). Em continuidade à sua reflexão, recordou ainda que o ser humano não é “uma espécie feita de algoritmos bioquímicos predefinidos antecipadamente” (Leão XIV, 2026, não paginado) reafirmando, assim, a dignidade e a unicidade de cada pessoa, que não pode ser substituída por uma máquina ou software.

No encontro com os jovens por ocasião do Jubileu do Mundo Educativo, Leão XIV abordou a questão da Inteligência Artificial, advertindo que “não basta ser ‘inteligente’ na realidade virtual, é necessária humanidade no trato com os outros, cultivando uma inteligência emocional, espiritual, social e ecológica” (Leão XIV, 2025h, não paginado). E convidou os jovens a educarem-se para “humanizar o digital”, evidentemente não se trata de esperar que os algoritmos passem por um processo de humanização, o que seria impossível, mas que os jovens, profundamente integrados no mundo digital, não percam de vista o sentido da dignidade humana que deve orientar todas as suas ações.

Também em sua saudação aos influenciadores católicos e missionários digitais afirmou: “Cabe-nos a nós – cabe a cada um de vós – assegurar que esta cultura permaneça humana” (Leão XIV, 2025l, não paginado), e na mensagem aos participantes da 2ª Conferência Anual de Roma sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança Corporativa interpelou a “reconhecer e respeitar o que distingue de modo único a pessoa humana”

(Leão XIV, 2025j, não paginado). O risco que corremos, de acordo com o Pontífice, seria de “deixar-se tentar pela ideia de substituir a mera conexão virtual com as relações reais entre as pessoas, onde são indispensáveis a presença, a escuta prolongada e a partilha profunda de sentimentos” (Leão XIV, 2025d, não paginado). Nessa perspectiva, aquilo que deveria estar a serviço da humanidade pode acabar por instrumentalizar o próprio ser humano, configurando uma inversão de valores, por isso o Papa foi incisivo ao dizer que “as tecnologias devem servir à pessoa, não a substituir; devem enriquecer o processo de aprendizagem, não empobrecer relações e comunidades” (Leão XIV, 2025b, não paginado).

Em sua catequese por ocasião do 60º aniversário da Declaração Conciliar *Nostra Aetate*, o Papa recordou que a técnica deve estar a serviço da humanidade e que as tradições religiosas, em especial a tradição cristã, sempre contribuíram para a “humanização da técnica e, por conseguinte, para inspirar a sua regulamentação, em defesa dos direitos humanos fundamentais” (Leão XIV, 2025a, não paginado). Ou seja, o Papa compreende que há um compromisso da Igreja com a sociedade para que seja assegurada a dignidade humana diante da revolução tecnológica em curso. Para Leão XIV, “a tarefa hoje é ousar um humanismo integral que habite as questões do nosso tempo sem perder a fonte” (Leão XIV, 2025b, n. 6.2).

2.2 Centralidade dos interesses econômicos

Ao lado do risco de desumanização, outro ponto fundamental com frequência abordado pelo Papa Leão XIV é a centralidade dos interesses econômicos das grandes empresas desenvolvedoras das tecnologias digitais. Em sua mensagem para o LX Dia Mundial das Comunicações Sociais não hesitou em abordar os interesses do pequeno grupo que comanda o oligopólio das *Big Techs*, afirmando:

Por trás desta enorme força invisível que a todos envolve, está apenas um pequeno grupo de empresas, cujos fundadores foram recentemente apresentados como os criadores da “pessoa do ano de 2025”, ou seja, os arquitetos da inteligência artificial. Isto suscita uma preocupação importante em relação ao controle oligopolístico dos sistemas algorítmicos e de inteligência artificial capazes de orientar sutilmente os comportamentos e até mesmo de reescrever a história da humanidade – incluindo a história da Igreja –, muitas vezes sem que possamos ter real consciência disso (Leão XIV, 2026, não paginado).

Na mesma mensagem, fez um apelo para que as grandes empresas que controlam as plataformas on-line não tenham unicamente o interesse da maximização do lucro, mas que levem em consideração o bem comum e o bem-estar das pessoas. Segundo o Papa:

As empresas dos mass media e da comunicação não podem permitir que algoritmos orientados para vencer a qualquer custo a batalha por alguns segundos

de atenção a mais prevaleçam sobre a fidelidade aos seus valores profissionais, voltados para a busca da verdade (Leão XIV, 2026, não paginado).

Longe de uma visão superficial da complexidade que envolve o uso das tecnologias, o Papa reconheceu os benefícios que elas trazem, porém, sem perder de vista a crítica necessária para que sejam utilizadas com ética em favor de todas as pessoas. Ao falar ao mundo corporativo, afirmou que: “Em certos casos, a inteligência artificial foi usada de modo positivo e até nobre, para promover maior igualdade, mas também existe a possibilidade de ser mal utilizada para lucros egoístas à custa dos outros ou, pior ainda, para fomentar conflitos e agressões” (Leão XIV, 2025j, não paginado). Esse olhar crítico e reflexivo também foi dirigido aos jovens: “estes instrumentos tornam-se ambíguos quando dominados por lógicas comerciais e interesses que destroem as nossas relações em milhares de fragmentos” (Leão XIV, 2025c, não paginado), retomando as palavras de Papa Francisco, segundo o qual, “os mecanismos da comunicação, da publicidade e das redes sociais podem ser utilizados para nos tornar sujeitos adormecidos, dependentes do consumo” (ChV, n. 105). Numa abordagem crítica, que segue, de certa forma, a lógica da jornalista norte-americana Andy Lewis reconhecida mundialmente pelo documentário “O dilema das redes” (2020, 00:03:36), segundo a qual “se você não paga pelo produto, então você é o produto”. Leão XIV apontou para o risco de que a pessoa acabe sendo instrumentalizada, tornando-se um simples produto no mercado da atenção: “É que quando o instrumento domina o homem, o homem torna-se um instrumento: sim, um instrumento do mercado e, por sua vez, uma mercadoria” (Leão XIV, 2025c, não paginado).

Como se pode observar, o primeiro Papa norte-americano vem se apresentando como um forte crítico diante de uma economia de mercado na qual a pessoa e o bem comum são deixados para um segundo plano e o lucro desenfreado de algumas empresas toma a centralidade do desenvolvimento tecnológico. E apontou inclusive para uma “má gestão do progresso tecnológico” (Leão XIV, 2025f, não paginado), pois, mesmo com todo o alto nível de desenvolvimento tecnológico, são os mais pobres que continuam sofrendo as consequências da crise climática, por exemplo. Sua crítica tem sido direcionada também a outros pontos sensíveis, como a extração – por grandes potências e empresas em Estados pobres – de recursos minerais fundamentais para as novas tecnologias, o que contribui para a desestabilização econômica e política destas regiões (Leão XIV, 2025f, não paginado). Isso sem falar das novas modalidades de trabalho que surgem e que, sem organizações fortes como sindicatos e associações do século passado, acabam vendo os próprios direitos trabalhistas se desintegrarem cada vez mais (Leão XIV, 2025f, não paginado). O olhar do Papa Leão XIV é amplo e abarca questões nevrálgicas e estruturais que poucos hoje em dia são capazes de abordar e questionar.

2.3 Tecnologia, relações e isolamento

Uma grande preocupação do Papa Leão XIV é o modo como a revolução tecnológica impacta as relações humanas, gerando isolamento em vez de comunhão. Utilizando a metáfora da rede, ao falar com os influenciadores do mundo digital, interpelou-os dizendo: “construamos outras redes: redes de relações, redes de amor, redes de intercâmbio gratuito, nas quais a amizade seja autêntica e seja profunda” (Leão XIV, 2025l, não paginado). O Papa chamou a atenção para a necessidade de que a rede seja um espaço de comunhão cristã, de cultivo de amizades verdadeiras e não espaços de solidão e isolamento:

Redes que deem espaço ao outro mais do que a nós mesmos, onde nenhuma “bolha de filtros” possa apagar a voz dos mais fracos. Redes que libertem, redes que salvem. Redes que nos façam redescobrir a beleza de nos olharmos uns dos outros, olhos nos olhos. Redes de verdade. Assim, cada história de bem compartilhada será o nó de uma única e imensa rede: a rede das redes, a rede de Deus. Sede vós, então, agentes de comunhão, capazes de quebrar a lógica da divisão e da polarização; do individualismo e do egocentrismo (Leão XIV, 2025l, não paginado).

Neste contexto de mediação da sociedade, o Pontífice busca inserir a lógica cristã milenar que é a de gerar comunhão e trazer para o centro aqueles que se encontram isolados e excluídos. Manifestou profunda preocupação com a atitude de indiferença e alertou os jovens quanto ao perigo do aumento das situações de “violência, bullying, opressão” (Leão XIV, 2025h, não paginado), fontes de grande sofrimento e que revelam o “vazio criado por uma sociedade incapaz de educar para a dimensão espiritual da pessoa humana, e não apenas para as dimensões técnicas, social e moral” (Leão XIV, 2025h, não paginado). Ainda falando aos jovens, na mesma mensagem ele apresentou a figura de São Carlo Acutis, que conseguiu viver a profecia cristã no mundo digital, exemplificando que o “digital é educativo quando não nos fecha em nós mesmos, mas nos abre aos outros: quando não te põe no centro, mas te concentra em Deus e nos outros” (Leão XIV, 2025h, não paginado).

Não é uma postura de negação diante do mundo moderno, pois, como ele mesmo afirmou, as tecnologias oferecem:

imensas possibilidades de bem [...] e seria míope ignorar as extraordinárias oportunidades que oferece à comunhão e à missão, permitindo-nos alcançar pessoas distantes, compartilhar a fé através de novas linguagens, chegar até aqueles que, por meios comuns, têm dificuldade de se aproximar das nossas comunidades (Leão XIV, 2025d, não paginado).

Com o advento da inteligência artificial, já vivemos o risco concreto de deixar as pessoas de lado e priorizar a relação com os sistemas virtuais, que nos oferecem aquilo que queremos ouvir: “interagimos com as máquinas como se fossem interlocutores, tornando-nos quase uma extensão delas” (Leão XIV, 2025k, não paginado). Num contexto de relações frágeis e fortalecimento do

egocentrismo, “é fácil deixar-se tentar pela ideia de substituir a mera conexão virtual com as relações reais entre as pessoas, onde são indispensáveis a presença, a escuta prolongada e paciente” (Leão XIV, 2025d, não paginado).

A análise de seus escritos ilustra como o Papa vem denunciando uma crise relacional mediada pela tecnologia, na qual o vínculo humano corre o risco de ser substituído por interações superficiais e instáveis.

2.4 Algoritmos, manipulação e desinformação

Segundo o dicionário Oxford, algoritmos são “um conjunto de regras que devem ser seguidas ao resolver um problema específico” (Algorithm, 2026, não paginado, tradução nossa), de uma forma mais prática, as empresas consideram os algoritmos como “o modelo de funcionamento de uma inteligência virtual que garante o maior índice de engajamento possível para determinado produto, ideia ou serviço” (Melo, 2024, p. 85). Embora sejam um produto tecnológico, os algoritmos não são neutros, pois “estão moldados pela visão do mundo de quem os constrói” (Leão XIV, 2026, não paginado).

O Papa compreende bem o modelo de economia da atenção que está na base do desenvolvimento dos algoritmos. Segundo ele:

Há muito tempo que existem múltiplas evidências de que os algoritmos concebidos para maximizar o envolvimento nas redes sociais – rentável para as plataformas – recompensam as emoções rápidas e, ao contrário, penalizam as expressões humanas que requerem mais tempo, como o esforço para compreender e a reflexão (Leão XIV, 2026, não paginado).

O Sumo Pontífice compreende que as grandes empresas que desenvolvem essas tecnologias deveriam ter um compromisso ético para além do próprio lucro (Leão XIV, 2026, não paginado). Hoje, um dos grandes dilemas da sociedade e dos pesquisadores é a transparência dos sistemas algorítmicos. O fato de esses sistemas estarem sob o controle poucas pessoas gera dúvidas sobre os interesses que permeiam as redes sociais e as plataformas de inteligência artificial em geral. Essa responsabilidade, segundo o Papa, também deve ser considerada por instâncias reguladoras, tanto em nível nacional quanto internacional:

Aos criadores e desenvolvedores de modelos de IA, é exigida transparência e responsabilidade social em relação aos princípios de criação de projetos e aos sistemas de moderação que estão na base dos seus algoritmos e dos modelos desenvolvidos, de modo a permitir um consentimento esclarecido aos utilizadores. Igual responsabilidade é pedida aos legisladores nacionais e reguladores supranacionais, que têm a função de zelar pelo respeito da dignidade humana (Leão XIV, 2026, não paginado.).

A preocupação de Leão XIV vem se dirigindo em especial aos adolescentes e jovens que são geralmente os mais impactados por estes sistemas. Para ele, “as crianças e os adolescentes são particularmente vulneráveis

à manipulação através de algoritmos de IA que podem influenciar as suas decisões e preferências” (Leão XIV, 2025e, não paginado). Aos jovens recorreu também que “existem algoritmos que nos dizem o que temos de ver e pensar, e quem devem ser os nossos amigos” (Leão XIV, 2025c, não paginado) e em tom exortativo, afirmou: “não permitais que o algoritmo escreva a vossa história! Sede vós os seus autores” (Leão XIV, 2025h, não paginado).

Além disso, alertou para a influência invisível desses sistemas sobre as decisões que determinam e determinarão o futuro da sociedade “as intervenções não transparentes destes agentes automatizados influenciam os debates públicos e as escolhas das pessoas” (Leão XIV, 2026, não paginado). O Papa tem abordado ainda questões complexas como a polarização da sociedade, a construção de filtros bolhas e a consolidação de esquemas rígidos de pensamento a partir da “construção de realidades paralelas” de acordo com interesses políticos e econômicos (Leão XIV, 2026, não paginado).

2.5 Uso das tecnologias com sabedoria e discernimento

A reflexão proposta pelo Papa parte de uma distinção decisiva para o nosso tempo: a diferença entre informação e sabedoria. Em um contexto marcado pela abundância de dados, ele alertou que o simples acesso à informação não garante compreensão nem discernimento, pois a inteligência verdadeira supõe a capacidade de atribuir sentido, orientando-se pela verdade e pelo bem: “a possibilidade de aceder a grandes quantidades de dados [...] não deve ser confundida com a capacidade de lhes atribuir significado e valor” (Leão XIV, 2025i, não paginado). Nesse horizonte, sua crítica à confiança “ingenuamente acrítica” (Leão XIV, 2026, não paginado) na inteligência artificial como uma instância quase onisciente (Leão XIV, 2026, não paginado) revela a necessidade de uma postura epistemológica mais exigente, na qual conhecer implica interpretar, julgar e assumir responsabilidade ética diante do que se conhece.

Ao mesmo tempo, o Papa não adota uma visão pessimista ou tecnofóbica. Pelo contrário, reconhece que a inteligência artificial abre novos horizontes para a criatividade e traz contribuições significativas, especialmente nos campos da ciência e da saúde (Leão XIV, 2025k, não paginado). No entanto, insiste na ambivalência própria da tecnologia: ela não é neutra nem automaticamente benéfica, podendo tanto promover quanto comprometer a dignidade humana, dependendo das escolhas que orientam seu uso. Essa perspectiva evidencia um caminho de equilíbrio, distante tanto do entusiasmo ingênuo quanto da rejeição absoluta, e fundamentado no discernimento crítico (Leão XIV, 2025b, não paginado).

Para Leão XIV, o discernimento crítico numa ótica cristã passa pelo uso ético dos meios, alicerçado na dignidade humana e no bem comum. Este é o apelo que deixou aos Superiores maiores da Companhia de Jesus:

A Igreja deve ajudar a orientar estes desenvolvimentos de forma ética, defendendo a dignidade humana e promovendo o bem comum. Deve-

mos discernir como utilizar as plataformas digitais para evangelizar, formar comunidades e desafiar os falsos deuses do consumismo, do poder e da autossuficiência (Leão XIV, 2025g, não paginado).

Sua postura crítica e reflexiva possibilita aos fiéis católicos terem elementos consistentes para interagir com cautela e assertividade no universo digital.

3. Aproximação entre os escritos de Leão XIV e o pensamento contemporâneo

A complexidade do fenômeno que envolve o desenvolvimento das tecnologias digitais e seus impactos antropológicos tem sido amplamente debatida por diversos pesquisadores no cenário contemporâneo. Conforme destaca Llano Aristizábal (2003, p. 8, tradução nossa):

O debate é particularmente sensível porque geralmente estamos falando de tecnologias que trariam imenso poder: uma sensação de ubiquidade, um esbatimento da fronteira entre o real e o virtual e uma abertura para grandes enigmas da vida biológica antes considerados insondáveis. Portanto, a ética que conhecemos hoje está prestes a enfrentar uma luta muito exigente se o que parece estar acontecendo, mesmo que em certa medida.

Essa necessária relação entre ética e as tecnologias digitais vem sendo amplamente discutida no meio acadêmico. Ela converge, na maioria dos aspectos, com as reflexões que o Papa Leão XIV vem fazendo, conforme se observa a seguir.

3.1 Desumanização e Dignidade humana

Um dos núcleos semânticos mais destacados nos textos selecionados de Leão XIV é o risco de desumanização, o qual está diretamente relacionado ao âmbito dos direitos humanos fundamentados na dignidade inalienável da pessoa humana. Conforme Nagy (2023, p. 238) a pessoa humana possui um valor intrínseco que não pode ser reduzido a critérios de utilidade, eficiência ou funcionalidade. Para o autor, “todo indivíduo tem um valor intrínseco como ser humano, pelo qual precisa ser tratado como um fim em si mesmo, não como um meio para nossos próprios propósitos” (Nagy, 2023, p. 239, tradução nossa). Ao afirmar que as tecnologias devem servir à pessoa e não a substituir (Leão XIV, 2026, não paginado), Leão XIV reafirma precisamente essa visão personalista segundo a qual o ser humano não pode ser instrumentalizado pelas tecnologias, mas deve permanecer como seu sujeito e finalidade.

Essa perspectiva também se aproxima da reflexão de Marilena A. Salas *et al.* (2019, p. 698), que fundamentam a dignidade humana na tradição cristã da criação do ser humano à imagem e semelhança de Deus. O Papa retoma explicitamente essa mesma antropologia ao citar São Gregório de

Nissa e recordar que Deus quis o ser humano como seu interlocutor, imprimindo em seu rosto um reflexo do amor divino (Leão XIV, 2026, não paginado). Tanto estes autores quanto Leão XIV defendem que a dignidade é inerente à pessoa e independe de suas características, capacidades ou condições sociais. Em consequência, nenhuma inovação tecnológica, por mais sofisticada que seja, pode diminuir ou relativizar o valor singular de cada ser humano.

Também os diversos documentos orientativos da UNESCO tratam da centralidade da pessoa e do cuidado com a dignidade humana. Por exemplo, o “Consenso de Beijing, sobre a inteligência artificial e educação” afirma que:

[...] o desenvolvimento da IA deve ser controlado pelo homem e centrado nas pessoas; que a implantação da IA deve estar a serviço das pessoas para melhorar as capacidades humanas; que a IA deve ser projetada de maneira ética, não discriminatória, equitativa, transparente e auditável; e que o impacto da IA nas pessoas e na sociedade deve ser monitorado e avaliado ao longo das cadeias de valor (UNESCO, 2019, p. 6).

Também o documento “Pacto Digital Global”, firmado em 22 de setembro de 2024, assegura que: “todos os direitos humanos — incluindo direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, bem como as liberdades fundamentais — devem ser respeitados, protegidos e promovidos, tanto online quanto offline” (UNESCO, 2024b, p. 2, tradução nossa).

Como se percebe, a preocupação com a dignidade humana e os direitos humanos não é apenas uma preocupação teológica do Papa Leão XIV, mas um tema crucial que permeia o debate de pesquisadores e instituições supranacionais preocupada com os rumos que o desenvolvimento tecnológico vem tomando.

3.2 *Interesses econômicos e novas formas de colonialismo*

Há uma convergência significativa entre as críticas formuladas por Leão XIV e as análises de autores contemporâneos que investigam o poder das *Big Techs*, a economia dos dados e os impactos políticos, sociais e econômicos das tecnologias digitais. Embora partam de referenciais distintos, pois o Papa de uma perspectiva ética, humanista e social inspirada na Doutrina Social da Igreja, e os pesquisadores de abordagens oriundas das ciências sociais, da economia política e dos estudos críticos da tecnologia, ambos identificam problemas estruturais semelhantes.

Em primeiro lugar, destaca-se a preocupação com a concentração de poder nas mãos de um número reduzido de empresas tecnológicas. Quando Leão XIV alerta para o “controle oligopolístico dos sistemas algorítmicos e de inteligência artificial” (Leão XIV, 2026, não paginado.), percebemos

uma aproximação com o pensamento de Amanda de Castro Cavallaro, a qual aborda com profundidade essa problemática ao afirmar que:

as *Big Techs* se tornaram as principais agentes do mercado digital, acumulando um poder instrumental sem precedentes. Esse poder instrumental, por sua vez, tem sido utilizado para restringir a concorrência e fortalecer a posição dominante dessas empresas no mercado” (Cavallaro, 2025, p. 151).

Além da concentração econômica e intelectual, os autores contemporâneos chamam a atenção para o colonialismo de dados exercido pelo Norte Global que mantém a mesma lógica de dominação dos séculos anteriores, “com as mesmas práticas predatórias com a extração/mineração de dados por métodos computacionais e uso de IAs” (Brasil, 2016, p. 2), mantendo assim “a dependência e subordinação de países do Sul global” (Brasil, 2016, p. 2) e impedindo uma verdadeira “soberania digital e o desenvolvimento de tecnologias próprias” (Brasil, 2016, p. 3). Benedicte Bull é mais enfática ao dizer:

[...] o domínio avassalador das gigantes da tecnologia pode levar a uma crescente dependência de plataformas e infraestruturas digitais controladas pela elite tecnológica. Alguns alertam que isso fomentaria uma forma de feudalismo digital (Varoufakis, 2024), em que a tecnologia se torna um meio de poder em vez de um mecanismo de libertação e democratização (Bull, 2025, p. 108, tradução nossa).

Outro ponto de convergência refere-se à capacidade dos sistemas algorítmicos de influenciar comportamentos humanos. A advertência do Papa sobre algoritmos capazes de “orientar sutilmente os comportamentos” (Leão XIV, 2026, não paginado) encontra respaldo nas análises de Birch e Bronson (2022) e de Morozov (2018), que demonstram como a coleta massiva de dados e os mecanismos de recomendação são empregados para direcionar escolhas, preferências e hábitos de consumo. Nessa perspectiva, o que Leão XIV descreve como o risco de a pessoa tornar-se “instrumento do mercado” (Leão XIV, 2025c, não paginado) corresponde ao diagnóstico acadêmico de uma economia digital baseada na captura da atenção, na vigilância constante e na exploração comercial dos dados pessoais.

3.3 Relações mediadas pelas tecnologias

Nos escritos de Leão XIV se percebe uma constante preocupação com o impacto do uso das tecnologias nas relações humanas, esta questão vem sendo analisada e estudada por diversos pesquisadores das mais diferentes áreas e embora ainda existam resultados controversos, a maioria concorda que as tecnologias podem trazer consequências negativas. Entre os muitos autores que abordam o tema, podemos citar Gutiérrez-Ochoa *et al.* (2024, p. 4, tradução nossa):

A tecnologia tem aspectos prejudiciais que os impactam diretamente, reduzindo suas habilidades de comunicação e interação social, sua produtividade

e o tempo que passam com os outros. Também contribui para o aumento do estresse, da depressão e da solidão. A influência da tecnologia na sociedade é inegável, afetando as esferas econômica, política e social e impactando a vida privada e os hábitos de consumo das pessoas, especialmente entre jovens e adolescentes. O uso excessivo de tecnologia tem consequências significativas durante a adolescência.

Nesta mesma linha, Yildiz e Nur argumentam que “a dependência da comunicação digital leva à diminuição das habilidades sociais, ao aumento do isolamento social e à formação de bolhas de informação que restringem os horizontes sociais dos indivíduos” (Yildiz; Nur, 2024, p. 49, tradução nossa). Além disso, as plataformas das redes sociais tendem a formar bolhas, limitando as relações ao invés de expandi-las. Conforme aponta Chari (2025, p. 37, tradução nossa):

A arquitetura dessas plataformas digitais é projetada para induzir comportamentos compulsivos, não para servir apenas como um território neutro. A curadoria algorítmica de conteúdo gera câmaras de eco que restringem o acesso a outros pontos de vista e a interações complexas. Em vez de conectar pessoas a redes mais amplas, os algoritmos podem aprisionar os usuários em silos cuidadosamente selecionados.

Deste modo, ao invés de favorecer o desenvolvimento das relações humanas, as redes sociais as restringem e muitas vezes, favorecem a proliferação e discursos de ódio e comportamentos violentos. Inclusive, a UNESCO adverte claramente seus Estados-Membros a tomarem os devidos cuidados em relação efeitos possíveis das tecnologias no que se refere à saúde mental e relações sociais. No documento “Recomendações sobre o uso da Inteligência Artificial”, afirma:

Os Estados-membros devem realizar pesquisas sobre os efeitos e a regulamentação dos danos potenciais à saúde mental relacionados aos sistemas de IA, como graus mais elevados de depressão, ansiedade, isolamento social, desenvolvimento de vícios, tráfico, radicalização e desinformação, entre outros (UNESCO, 2021, p. 38).

O documento também está em consonância com os escritos do Papa Leão XIV quando este aborda os riscos da interação com as máquinas (Leão XIV, 2025k, não paginado), conforme se afirmar a seguir:

Os Estados-membros devem implementar políticas para aumentar a conscientização sobre a antropomorfização de tecnologias de IA e tecnologias que reconhecem e imitam as emoções humanas, inclusive na linguagem usada para mencioná-las, e avaliar as manifestações, as implicações éticas e as possíveis limitações de tal antropomorfização, particularmente no contexto da interação robôs-humanos e em especial quando houver crianças envolvidas (UNESCO, 2021, p. 39).

Essa preocupação com a desumanização apresentada por Leão XIV é legítima e é compartilhada por instituições e pesquisadores que realmente

se preocupam com o bem-estar das pessoas e os rumos que as tecnologias digitais vêm tomando.

3.4 A influência dos algoritmos

Um dos grandes dilemas enfrentados pela sociedade atual é o uso de algoritmos como instrumentos de manipulação e desinformação. Segundo Maati *et al.* (2024, p. 924, tradução nossa), é possível identificar três características que impactam a natureza da informação e sua fruição pelos cidadãos: “(1) a abundância de informação contraditória; (2) a diminuição da capacidade dos consumidores de avaliar a sua veracidade; e (3) a segmentação algorítmica de utilizadores, assistida por inteligência artificial, com conteúdo personalizado”. Tais aspectos são igualmente problematizados por Leão XIV, especialmente ao tratar da economia da atenção e dos “algoritmos orientados para vencer a qualquer custo a batalha por alguns segundos de atenção” (Leão XIV, 2026, não paginado), bem como da “fragmentação da atenção” (Leão XIV, 2025b, não paginado), fenômeno associado à concentração de poder em um número restrito de empresas que detêm o oligopólio das tecnologias digitais (Leão XIV, 2026, não paginado). Nessa mesma direção, Sen e Sengupta (2021, p. 92, tradução nossa) afirmam que “embora o mundo tenha sido considerado rico em informação, essa própria riqueza de informações cria a pobreza de atenção. Assim, a ‘sobrecarga de informação’ é um problema econômico, e a ‘atenção humana’ é uma mercadoria escassa”.

O problema da desinformação é complexo, indo muito além das notícias falsas, está relacionado a “arquitetura digital, a economia da atenção, os vieses cognitivos e a concentração do poder comunicacional em plataformas privadas” (Solórzano *et al.*, 2026, p. 3000-3001, tradução nossa). Essa compreensão reforça a ideia de Leão XIV de que os algoritmos não são neutros; isto significa que:

Os algoritmos de recomendação priorizam o conteúdo que gera mais interação (curtidas, comentários, compartilhamentos), o que se traduz em superexposição a mensagens carregadas de emoções extremas (Tufekci, 2015). Assim, o design tecnológico não é neutro, mas sim potencializa a disseminação viral de narrativas polarizadoras ou falsas (Solórzano *et al.*, 2026, p. 3005, tradução nossa).

Dessa forma, a desinformação alimenta a polarização política e favorece narrativas e processos de manipulação. Os algoritmos de recomendação e as tecnologias de inteligência artificial, na verdade, são

projetadas para maximizar o engajamento, muitas vezes priorizam conteúdo sensacionalista ou divisivo, contribuindo inadvertidamente para a fragmentação da esfera pública digital. Consequentemente, gera-se um ciclo vicioso em que a polarização alimenta a desinformação e vice-versa (Arteaga-Alcívar, 2025, p. 9, tradução nossa).

Essa é uma preocupação do Papa Leão XIV, quando problematiza a influência dos algoritmos e tecnologias digitais na tomada de decisões pessoais e o debate público (2026).

3.5 Uma sabedoria que se traduz em ética

A visão crítica do Papa Leão XIV que vai além do pessimismo tecnofóbico ou de uma confiança ingênua, aponta para um discernimento ético, uma sabedoria diante das escolhas que se baseia na centralidade da pessoa. Nesse horizonte, muitos autores também discutem a necessidade de uma postura ética diante das tecnologias digitais. No artigo *“Ethical Dilemmas and Privacy Issues in Emerging Technologies: A Review”*, Dhirani et al. (2023, p. 2, 18, tradução nossa) identificam cinco dilemas éticos emergentes: “(i) privacidade de dados, (ii) riscos associados à Inteligência Artificial, (iii) desenvolvimento de ambientes sustentáveis, (iv) implicações para a saúde devido ao uso de tecnologia e (v) questões de infodemia e armamento de dados”. Observa-se que tais problemáticas encontram ampla ressonância nos escritos de Leão XIV, que aborda, de modo sistemático, os desafios éticos decorrentes do ambiente digital conforme detalhado anteriormente neste artigo.

A compreensão de que as tecnologias não são neutras estabelece um diálogo direto com reflexões desenvolvidas por organismos internacionais, como a UNESCO. No documento *“Inteligencia Artificial y Democracia”*, Daniel Innerarity argumenta que:

As tecnologias de IA não são neutras e incorporam os valores de seus criadores e o ecossistema subjacente de desenvolvimento e implementação. Elas [...] podem ser usadas para reforçar capacidades autocráticas e exploradas para fins potencialmente maliciosos e manipuladores” (UNESCO, 2024a, p. 10, tradução nossa).

Esse alinhamento também se evidencia na ênfase conferida à dignidade humana e ao bem comum. No documento *“Recomendaciones sobre a ética da Inteligência Artificial”*, a UNESCO (2021, p. 18) afirma:

A inviolável e inerente dignidade de cada ser humano constitui a base para o sistema de direitos humanos e liberdades fundamentais, que é universal, indivisível, inalienável, interdependente e inter-relacionado. Portanto, respeito, proteção e promoção da dignidade e dos direitos humanos, conforme estabelecido pelo direito internacional, incluindo as leis internacionais relativas aos direitos humanos, é essencial ao longo do ciclo de vida dos sistemas de IA.

Dessa forma, evidencia-se que os escritos de Leão XIV não apenas dialogam com o pensamento contemporâneo, mas também se inserem de maneira consistente em um campo mais amplo de reflexão ética, marcado por convergências significativas quanto aos riscos, desafios e princípios orientadores para o desenvolvimento tecnológico no mundo atual.

Conclusão

Neste tempo de rápidas mudanças, profundamente marcado pelo uso de tecnologias, o sentimento de insegurança e incerteza acaba tornando-se comum. Nestes momentos, a palavra da Igreja tem um peso muito importante, pela possibilidade de oferecer pistas de leitura e interpretação da realidade circundante. Este artigo apresentou o posicionamento de Papa Leão XIV, que dá continuidade à postura crítica de Papa Francisco, como evidencia a análise lexical, com o grande número de citações que o novo Papa faz do magistério de seu antecessor.

Trazendo presente a sabedoria milenar da Igreja, o Pontífice não se fecha em uma visão tecnofóbica, mas também não deixa de erguer a voz profética da Igreja diante de aspectos críticos, como, por exemplo, a perda do sentido do humano, a manipulação ideológica e os interesses econômicos das grandes corporações. Ao mesmo tempo, percebe-se que o pensamento de Leão XIV encontra forte embasamento teórico e está alinhado com pesquisadores contemporâneos que abordam os impactos da revolução tecnológica em curso sobre o ser humano. Podemos dizer que o Papa Leão XIV tem uma importante contribuição ao trazer as grandes problemáticas da atualidade, iluminando-as com a Palavra de Deus e a sabedoria teológica que fundamenta a doutrina católica, oferecendo, assim, chaves de leitura e interpretação para a realidade atual.

Como o pontificado do Papa Leão XIV está apenas começando, pode ser considerada uma análise introdutória, que certamente será ampliada ao longo do tempo e demandará novos estudos e confrontos com o pensamento contemporâneo a respeito dessas questões. No entanto, isso não invalida as chaves de leitura aqui apresentadas, que nos ajudam a compreender melhor a riqueza do magistério da Igreja a respeito desses temas emergentes.

Siglas

DA = Documento de Aparecida

ChV = Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*

Referências

ARTEAGA-ALCÍVAR, Yamileth. Efectos de la desinformación en la polarización política digital. *Revista Académica y Científica — VICTEC*, [s.l.], v. 6, n. 11, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://server.istvicenteleon.edu.ec/victec/index.php/revista/article/view/210>. Acesso em: 23 jun. 2026.

BIRCH, Kean; Bronson, Kelly. Big tech. *Science as Culture*, [s.l.], v. 31, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09505431.2022.2036118>. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL, Alex C. Inteligência artificial como uma ameaça à democracia: uma crítica a tecnocracia das big techs. *Revista de Geopolítica*, [s.l.], v. 17, n. 3, p. e1874, 2026. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/1874>. Acesso em: 23 jun. 2026.

BULL, Benedicte. Tecnoplutocracia, democracia y concentración de poder en América Latina. In: MALACALZA, Bernabé; PINZÓN, Érika R. (Coords.). *¿Hacia la era del después?: tecnología, poder, democracia y desarrollo en América Latina*. Madrid: Fundación Carolina, 2025. p. 97-110.

CAVALLARO, Amanda de C. Concentração dos mercados digitais e defesa da livre concorrência: limites da atuação das big techs e perspectivas regulatórias. *International Journal of Digital Law*, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 149-174, 2025. Disponível em: <https://journal.nuped.com.br/index.php/revista/article/view/1279>. Acesso em: 23 jun. 2026.

CHARI, Srinivasan. Social Isolation among the Connected Generation. *London Journal of Research In Humanities and Social Sciences*, v. 25, n. 14, p. 37-117, 2025. Disponível em: <https://journalspress.uk/index.php/LJRHSS/article/view/1647>. Acesso em: 23 jun. 2026.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007.

DHIRANI, Lubna L. *et al.* Ethical Dilemmas and Privacy Issues in Emerging Technologies: A Review. *Sensors*, Switzerland, v. 23, n. 3, 1151, p. 1-18. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/s23031151> Acesso em: 18 abr. 2026.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit*, Loreto, 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/en/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html Acesso em: 17 mar. 2026.

GUTIÉRREZ-OCHOA, Sindy M.; DÍAZ-TORRES, César H.; BELANDRIA-VIVAS, Lusbely M. Influencia de las nuevas tecnologías en la adolescencia: riesgos y beneficios. *Gestión y Desarrollo libre*, [s.l.], v. 9, n. 18, p. 1-24, jul./dic. 2024. <https://doi.org/10.18041/2539-3669/gestionlibre.18.2024.12104>

LEÃO XIV, Papa. Catequese por ocasião do 60º aniversário da Declaração Conciliar *Nostra Aetate*. *Audiência Geral*, Vaticano, 2025a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/audiences/2025/documents/20251029-udienza-generale.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Carta Apostólica Traçar Novos Mapas de Esperança*, por ocasião do LX Aniversário Da Declaração Conciliar *Gravissimum Educationis*, Vaticano, 2025b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/apost_letters/documents/20251027-disegnare-nuove-mappe.html. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Diálogo com os jovens*, Vaticano, 2025c. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/august/documents/20250802-veglia-tor-vergata.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Discurso aos participantes da 104ª Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais (USG)*, Vaticano, 2025d. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/november/documents/20251126-usg.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Discurso aos participantes na Conferência “A dignidade das crianças e dos adolescentes na era da Inteligência Artificial”* (2025e). Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/november/documents/20251113-fondazione-infanzia-adolescenza.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Discurso aos participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares*, Vaticano, 2025f. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/october/documents/20251023-movimenti-popolari.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Discurso aos Superiores Maiores da Companhia de Jesus*, Vaticano, 2025g. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/october/documents/20251024-compagnia-gesu.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Discurso no encontro com os estudantes por ocasião do jubileu do mundo educativo*, Vaticano, 2025h. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/october/documents/20251030-giubileo-studenti.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Discurso numa conferência sobre “Inteligência Artificial e cuidado da casa comum”*, Vaticano, 2025i. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/december/documents/20251205-conferenza.html>. Acesso em: 16 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Mensagem aos participantes da 2ª Conferência Anual de Roma sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança Corporativa*, Roma, 2025j. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/pont-messages/2025/documents/20250617-messaggio-ia.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Mensagem aos participantes no Congresso Internacional da Pontifícia Academia para a Vida “IA e medicina: o desafio da dignidade humana”*, Vaticano, 2025k. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/pont-messages/2025/documents/20251107-messaggio-ai-medicine.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Mensagem para o LX Dia Mundial das Comunicações Sociais*, Vaticano, 2026. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/communications/documents/20260124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Saudação aos influenciadores católicos e missionários digitais*, Vaticano, 2025l. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/july/documents/20250729-missionari-digitali.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LLANO ARISTIZÁBAL, Sergio. Nuevas tecnologías y dilemas éticos. *Palabra Clave*, Bogotá, v. 9, p. 1-10, 2003. Disponível em: <https://palabraclave.unisabana.edu.co/index.php/palabraclave/article/view/426>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MAATI, Ahmed *et al.* Information, doubt, and democracy: how digitization spurs democratic decay, *Democratization*, London, v. 31, n. 5, p. 922-942, 2024. Disponível

em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13510347.2023.2234831>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MELO, Daniel. O Dilema Ético dos Algoritmos: O Sujeito entre o engajamento existencial e o virtual. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 84-94, 2024. Disponível em: <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/181>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MOROZOV, Evgeny. *Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política*. São Paulo: Ubu, 2018.

NAGY, Noémi. "Humanity's new frontier": Human rights implications of artificial intelligence and new technologies. *Hungarian Journal of Legal Studies*, v. 64, n. 2, p. 236-267, Nov. 2023. Disponível em: <https://www.akjournals.com/view/journals/2052/64/2/article-p236.xml?body=fullhtml-27273>. Acesso em: 23 jun. 2026

O DILEMA das redes. Direção de Orlowski, Jeff. Estados Unidos: Netflix, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81254224>. Acesso em: 23 jun. 2026.

ALGORITHM. In: *Oxford Learner's Dictionaries*. Oxford University Press, 2026. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SALAS, Marilena Asprino; MÁRQUEZ-DOMÍNGUEZ, Carmelo; RAMOS-GIL, Yalitzá Therly; GROS, Sandra Ruiz. Derechos humanos y concepto de dignidade en la sociedad digital. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologías de Informação*, [s.l.], n. E20, p. 696-709, May 2019. Disponível em: <http://risti.xyz/issues/ristie20.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2026.

SEN, Anjan; SENGUPTA, Soma. Digital Revolution and Information Age: Emergence of Economies of Attention. *Open Access International Journal of Science & Engineering*, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 89-95, March 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359996827_Digital_Revolution_and_Information_Age_Emergence_of_Economies_of_Attention. Acesso em: 15 abr. 2026.

SOLÓRZANO, Myriam M.; MENDOZA, Adriana F.; SOLÓRZANO, Adriana M. Manipulación emocional, desinformación y algoritmos sociales: Tensiones entre libertad de expresión y democracia digital. *Polo del Conocimiento*, v. 11, n. 6, p. 2997-3019, 2026. Disponível em: <https://polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/11914>. Acesso em: 23 jun. 2026

UNESCO. Consenso de Beijing: sobre a inteligência artificial e a educação, Beijing, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372249/PDF/372249por.pdf.multi>. Acesso em: 22 jun. 2026.

UNESCO. *Recomendações sobre a ética da Inteligência Artificial*, [s.l.], 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137_por. Acesso em: 15 abr. 2026.

UNESCO. *Inteligencia Artificial y Democracia*, Montevideo, 2024a. Disponível em: <https://gedai.ufpr.br/wp-content/uploads/2024/08/Relatorio-Inteligencia-Artificial-e-Democracia-2024-UNESCO-1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026.

UNESCO. Global Digital Compact, [s.l.], 2024b. Disponível em: https://www.un.org/global-digital-compact/sites/default/files/2024-09/Global%20Digital%20Compact%20-%20English_0.pdf. Acesso em: 22 jun. 2026.

YILDIZ, Deniz; NUR, Zeynep. Transformation of Social Interaction in the Digital Age: Impact, Challenges, and Prospects of Technology in Social Relationships. *Bulletin of Science, Technology and Society*, v. 3, n. 3, p. 49-54, 2024. Disponível em: <https://inti.ejournalmeta.com/index.php/inti/article/view/95>. Acesso em: 22 jun. 2026.

Artigo submetido em 27.04.2026 e aprovado em 12.08.2026.

Marcia Koffermann, FMA, é doutora em Comunicação Social pela Universidade de Huelva, Espanha. Professora convidada da Pontifical Faculty of Educational Sciences Auxilium de Roma. Orcid.org/0000-0003-1689-1509. E-mail: marciakoffermann@gmail.com

Endereço: Rua Padre João Crippa, 1959, Centro
79002-390 – Campo Grande, MS

Editores: Márcia Eloi Rodrigues e Franklin Alves Pereira

Disponibilidade de dados:

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

